



Sem sombras (*)

LUCINDO FILHO

Nascido em Minas Gerais a 16 de Agosto de 1847 e falecido em Vassouras a 1 de Junho de 1896. Médico, jornalista, compositor musicista e tradutor renomado. Latinista de prol, conta em sua bibliografia *Poemetos*, *Virgilianas*, *Flores Exóticas*, etc.

Junto ao sepulcro onde a saudade chora
E onde o sonho das lágrimas termina,
Abre-se a porta da mansão divina
Entalhada em reflexos de aurora.

Não mais a noite; vive em tudo, agora,
A beleza profunda e peregrina,
Envolvida na luz esmeraldina
Da esperança que vibra e resplendora.

Sem as sombras das lutas desumanas,
A alma vitoriosa entoa hosanas,
Ébria de paz e de imortalidade.

Não lamenteis quem parta ao fim do dia,
Que a sepultura em cinza escura e fria
E' a nova porta para a eternidade.

(*) Vide nota 3 no fim do volume.



Soneto

LUIZ GUIMARÃES JÚNIOR

Poeta brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, em 17 de Fevereiro de 1845, e desencarnado em Lisboa com 53 anos de idade. Foi jornalista, comediógrafo e diplomata. Entre suas obras, *Corimbos*, *Noturnos*, *Lírica*, etc., sobressai *Sonetos e Rimas*, que ainda hoje se lê com encanto. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Na escuridão dos anos procelosos,
Da veihice nos dias mal vividos,
Eu quisera voltar aos tempos idos
Da juventude, aos tempos bonançosos.

Mal podia julgar que inda outros gozos
Mais sublimes que aqueles já fruídos,
Nas esteiras de prantos esquecidos,
Acharia nos céus maravilhosos.

Pairar no Além!... volver ao lar primeiro,
Ressurgido em perene mocidade,
Clarão de paz ao pobre caminheiro!...

No limiar das amplidões da Altura
Penetrei, vislumbrando a Imensidão,
Soluçando empolgado de ventura.



Voltando

LUIZ GUIMARÃES JÚNIOR

Após a longa e frígida nortada
Da existência no mundo de invernia,
Busquei contente a paz que me sorria
No fim da áspera senda palmilhada.

Voltei. Nova era a vida, nova a estrada
Que minhalma extasiada percorria;
Divinal era a luz que resplendia,
Em revérberos lindos de alvorada.

De volta, e os mesmos seres que me haviam
Ofertado na Terra amores santos,
Envoltos em ternuras e em carinhos,

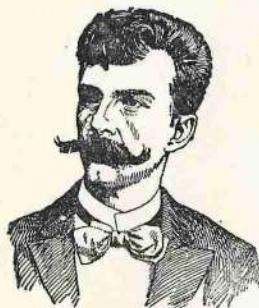
Novamente no Além me ofereciam
Lenitivo às agruras dos meus prantos,
Nas carícias risonhas dos caminhos.

Pairar no Além!... volver ao lar primeiro,
Ressurgido em perene mocidade,
Clarão de paz ao pobre caminheiro!...

No limiar das amplidões da Altura
Penetrei, vislumbrando a Imensidão,
Soluçando empolgado de ventura.

Além ainda...

LUIZ MURAT



Fluminense, nascido a 4 de Maio de 1861 e desencarnado na cidade do Rio de Janeiro, em 1929. Bacharel em Direito, membro da Academia Brasileira de Letras. Poeta de grande e viva inspiração, conta em seu acervo bibliográfico *Ondas* (3 volumes), *Sara* (poema), e vasta colaboração na Imprensa.

Caminheiro que vais ao fim do dia
Demandando o crepúsculo das dores,
Não te percas na lágrima sombria
Da tormenta de anseios e amargores!

Além da sepultura principia
O caminho dos sonhos redentores,
Na alvorada perene da harmonia,
Aureolada de eternos resplendores.